

Vol. 15 - N. 30 | 2020 | ISSN 1808-883X

ADVÉRPIO

Revista Científica dos Cursos de Comunicação do Centro Universitário FAG

O SENTIDO POSTO EM FUNCIONAMENTO EM UMA SINOPSE À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA

ANA PAULA RAMÃO DA **SILVA**
DANTIELLI ASSUMPÇÃO **GARCIA**

ARTIGO 1

DE DISCURSO FRANCESA

Ana Paula RAMÃO DA SILVA¹
Dantielli ASSUMPÇÃO GARCIA²

RESUMO

A confluência da Linguística, do Materialismo-Histórico e da Psicanálise é o fundamento da AD francesa. Seu objeto de estudo é o sentido/discurso, colocando em evidência os processos discursivos, já que esses estão na origem da produção dos efeitos de sentido, constituindo-se a língua como lugar material da ideologia, em um processo fortemente atrelado às questões das relações de produção e do seu desdobramento por meio das formações ideológicas e discursivas. É uma teoria materialista do discurso por considerar que a ideologia perpassa todas as atividades humanas, tendo um papel decisivo sobre elas. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns conceitos da AD francesa e uma análise da sinopse do livro "O milagre da manhã", de Hal Elrod, à luz desses conceitos, numa tentativa de ilustrar para o iniciante nesses estudos o trabalho do analista de discurso em busca de elucidar como o sentido é posto em funcionamento.

PALAVRAS – CHAVE

Análise de Discurso, Conceitos, Análise.

¹ Doutoranda do Programa em Pós-Graduação em Letras da Unioeste. Email: ramodasilvaanapaula@gmail.com

² Professora Doutora em Estudos Linguísticos. Professora Permanente do Programa de Pós Graduação em Letras da Unioeste. Email: dantielligarcia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Uma das linhas de pesquisa da área de Letras é a Análise de Discurso (AD) francesa. Ela resulta da fertilidade teórica de seu fundador, Michel Pêcheux, que, a partir da constatação de que a Linguística estruturalista de Saussure não contemplava a semântica, elaborou uma teoria voltada para o funcionamento do sentido tendo por base o Materialismo-Histórico e a Psicanálise.

AD francesa é uma teoria da linguagem que desloca o trabalho até então feito pelos estruturalistas, cujo foco era a língua vista como um sistema. Pêcheux revoluciona ao apregoar que a constituição dos sentidos, o que deveria ser central nos estudos da linguagem, encontra-se na exterioridade do sistema, em um processo fortemente atrelado às questões das relações de produção e do seu desdobramento por meio das formações ideológicas e discursivas. É uma teoria materialista do discurso por considerar que a ideologia perpassa todas as atividades humanas, tendo um papel decisivo sobre elas, e as formações discursivas, nesse sentido, estão, simultaneamente, a serviço da ideologia como também se prestam a seu combate.

A confluência da Linguística, do Materialismo-Histórico e da Psicanálise é o fundamento da AD francesa. Para Pêcheux (1995), seu trabalho consiste em estabelecer uma teoria sobre as condições de uma análise materialista das relações ideológicas de classe sobre as práticas linguísticas inscritas no funcionamento dos Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs) de uma formação social dada.

O objeto de estudo da AD francesa é o sentido/discurso. Segundo Orlandi ([1999]), a AD francesa tem por objetivo colocar em evidência os processos discursivos, já que eles estão na origem da produção dos efeitos de sentido, constituindo-se a língua como lugar material em que esses se realizam.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns conceitos da AD francesa e uma análise de discurso à luz desses conceitos, numa tentativa de ilustrar para o iniciante nesses estudos o trabalho do analista de discurso em busca de elucidar como o sentido é posto em funcionamento.

2 OS CONCEITOS E OS SENTIDOS EM FUNCIONAMENTO

Pêcheux (1995) se debruça sobre o problema da constituição do sentido e recorre à Teoria das Ideologias para dar conta de discutir sobre isso. Alguns pontos são precípuos em sua teoria. O primeiro diz respeito às *condições ideológicas da reprodução-transformação das relações de produção*. O segundo refere-se à luta de classes. O terceiro trata sobre o papel dos AIEs na realização da ideologia da classe dominante. O quarto se relaciona ao fato de os AIEs constituírem o lugar das condições ideológicas da transformação das relações de produção.

Muito da Teoria das Ideologias dialoga diretamente com as contribuições de Althusser ([1980]). A partir da afirmação de que toda a formação social deve, ao mesmo tempo que produz, reproduzir as condições da produção das forças produtivas e das relações de produção existentes, Althusser ([1980]) estabelece um estudo que é essencial para compreender o papel da ideologia na sociedade.

Althusser ([1980]) faz reflexões sobre o *poder de Estado*, Aparelhos de Estado (AEs), diferenciando os Aparelhos Repressivos de Estado (AREs) e Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs), sendo que os AEs funcionam simultaneamente utilizando a violência e a ideologia. Nos AREs predomina a violência, nos AIEs, a ideologia. Dentre os AIEs, a escola é a que foi colocada como dominante pelas formações capitalistas maduras.

Em uma leitura crítica de Marx, e utilizando estudos de Freud, Althusser ([1980]) desenvolve o conceito de ideologia. Busca retirá-lo da seara do sonho, do imaginário, do a-histórico, destacando seu caráter eterno, onnipresente, estritamente ligado ao homem. “[...] só existe ideologia pelo sujeito e para o sujeito.” (ALTHUSSER, ([1980], p. 93). Compreende a ideologia como *mundo humano*, entrelaçada ao Materialismo-Histórico e à Psicanálise, sendo importante para a manutenção de uma ordem socioeconômica.

Os conceitos apresentados neste trabalho são: discurso, esquecimento número 1, esquecimento número 2, formação discursiva, formação ideológica, formação social, ideologia, interpelação do sujeito, interdiscurso, intradiscurso, memória discursiva, sujeito. Tais conceitos são desenvolvidos por dois importantes leitores do

Materialismo-Histórico: Althusser e Pêcheux, e por uma das pioneiras nos estudos da Análise de Discurso no Brasil: Orlandi.

Orlandi ([1999]) contribui muito com os estudos da AD francesa no Brasil ao publicar o livro *Análise de discurso: princípios e procedimentos*, no qual discute conceitos essenciais para a AD francesa e apresenta discurso como “[...] efeito de sentido entre interlocutores.” (ORLANDI, [1999], p. 21). Para essa estudiosa, o discurso é a “[...] materialidade específica da ideologia ” sendo “[...] lugar em que se pode observar [...] relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como língua produz sentidos por/para sujeitos. ” (ORLANDI, [1999], p. 17). Enfim, a palavra “[...] discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem [...].(ORLANDI, [1999], p. 15).

No trabalho com a AD francesa, é necessário compreender e utilizar o conceito de sujeito. Para isso contamos com a colaboração de Orlandi ([1999], p. 47), que o compreende como um ser incompleto, cingido.

Não é vigente na Análise de Discurso, a noção psicológica de sujeito empiricamente coincidente consigo mesmo. Atravessado pela linguagem e pela história, sob o modo do imaginário, o sujeito só tem acesso à parte do que diz. Ele é materialmente dividido desde sua constituição: ele é sujeito de e sujeito à. Ele é sujeito à língua e à história, pois para se constituir, para (se) produzir sentidos, ele é afetado por elas. Ele é assim determinado, pois se não sofrer os efeitos do simbólico, ou seja, se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos.

É um sujeito que não é dono de si, pois se encontra em um processo em que a participação e atribuição de juízo feito por outrem são elementos constitutivos. É o chamado sujeito interpelado proposto por Althusser ([1980]), em que tal interpelação é feita pela ideologia.

Sugerimos então que a ideologia “age” ou “funciona” de tal forma que “recruta” sujeitos entre os indivíduos (recruta-os a todos), ou “transforma” os indivíduos em sujeitos (transforma - os a todos) por esta operação muito precisa a que chamamos a *interpelação*, que podemos representar-nos com base no tipo da mais banal interpelação policial (ou não) de todos os dias: “Eh! Você”. (ALTHUSSER, [1980], p. 99).

As leituras do Marxismo-Histórico feitas por Althusser ([1980]) foram basilares para que Pêcheux (1995) relacionasse a materialidade do discurso à materialidade da ideologia. Para Althusser ([1980], p. 77), “A ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência.” Contudo, isso não resulta em uma característica não corpórea da ideologia, ao contrário, segundo o teórico, “A ideologia tem uma existência material”. (ALTHUSSER, [1980], p. 83).

Outro conceito desenvolvido por Althusser importante para os conceitos da AD francesa é o de formação social, em que “[...] para existir, toda a formação social deve, ao mesmo tempo que produz, e para poder produzir, reproduzir as condições da sua produção. Deve pois reproduzir: 1) as forças produtivas; 2) as relações de produção existentes. (ALTHUSSER [1980], p. 11).

Já em relação aos conceitos tratados por Pêcheux (1995), é interessante notar que é comum a existência da constituição de pares, em que a compreensão de um colabora para a compreensão do outro. O primeiro par trata-se de formação ideológica e de formação discursiva, em diálogo direto com os conceitos de ideologia e de formação social de Althusser referidos anteriormente. Para Pêcheux (1995), “[...] em sua materialidade concreta, a instância ideológica existe sob a forma de *formações ideológicas* (referidas aos aparelhos ideológicos de estado), que, ao mesmo tempo, possuem um caráter “regional” e comportam posições de classe [...]” (PÊCHEUX, 1995, p. 146, grifos do autor).

O embate entre as classes sociais também ocorre na esfera do discurso, como percebemos no conteúdo do conceito de formação discursiva: “Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* [...]” (PÊCHEUX, 1995, p. 160, grifos do autor).

Nesse sentido, o discurso só se efetiva por meio de um expediente que se formaliza a partir de outro par de conceitos: o de esquecimento número 2 e o de esquecimento número 1. Em relação ao esquecimento número 2, Pêcheux (1995, p. 176, grifos do autor), destaca seu caráter parafrástico.

Concordamos em chamar *esquecimento nº 2* ao “esquecimento” pelo qual todo sujeito-falante “seleciona” no interior da formação discursiva que o domina, isto é, no sistema de enunciados, formas e sequências que nela se

encontram em relação de paráfrase – *um enunciado, forma ou sequência, e não um outro, que, no entanto, está no campo daquilo que poderia reformulá-lo na formação discursiva considerada.*

E esse sujeito interpelado só diz, ainda que seu dito corresponda àquilo que pode ser dito, por estar submetido ao esquecimento número 1, que é da ordem do aquém do consciente. “[...] apelamos para a noção de “sistema inconsciente” para caracterizar um outro “esquecimento’, *o esquecimento nº 1* que dá conta do fato de que o sujeito-falante não pode, por definição, se encontrar no exterior da formação discursiva que o domina.” (PÊCHEUX, 1995, p. 176, grifos do autor).

No emaranhado que põe em funcionamento os sentidos, é preciso que consideremos um terceiro par de conceitos: o de interdiscurso e o de intradiscurso, em que o sujeito interpelado se vê às voltas com as tensões de seu próprio discurso e com esse tensionado frente a tantos outros discursos existentes nas formações discursivas e ideológicas. Para Pêcheux (1995, p. 162), “[...] propomos chamar interdiscurso a “esse todo complexo com dominante” das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que, como dissemos, caracteriza o complexo das formações ideológicas.” Coexistente a ele, temos o intradiscurso,

[...] *intradiscurso*, isto é, funcionamento do discurso com relação a si mesmo (o que eu digo agora, com relação ao que eu disse *antes* e ao que eu direi *depois*, portanto, o conjunto de fenômenos de “co-referência” que garantem aquilo que se pode chamar o “fio do discurso”, enquanto discurso de um sujeito. [...]. (PÊCHEUX, 1995, p. 166, grifos do autor).

Esses pares, em sua simbiose semântica, trazem à tona o que Orlandi ([1999], p. 31) chama de memória discursiva, um “[...] saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra.”

2.1 ETAPAS PARA UMA ANÁLISE DE AD FRANCESA

1. Seleção de uma materialidade linguística/significante;
2. Desintagmatização linguística;
3. Identificação das famílias parafrásticas;
4. Identificação dos processos de enunciação (funcionamento do Esquecimento nº 2);
5. Identificação do objeto discursivo;
6. Identificação da formação social;
7. Desintagmatização discursiva;
8. Identificação do processo discursivo (funcionamento do Esquecimento nº 1);
9. Identificação da formação discursiva dominante;
10. Reflexão sobre a tensão entre a formação discursiva dominante e outras formações discursivas (Interdiscurso);
11. Identificação de como o sentido é posto em funcionamento pela formação ideológica.

2.2 TUDO COMEÇA COM AQUILO QUE AFETA O ANALISTA DE DISCURSO

A partir do funcionamento de um texto, chegamos ao funcionamento de uma sociedade, do processo ideológico-histórico que a sustenta. Na atualidade, estamos inseridos na ideologia do capitalismo. O trabalho do analista de discurso é refletir como essa ideologia funciona por meio da linguagem efetivada em discurso. A realidade está repleta de materialidades linguísticas/significantes, que são passíveis de explicitarem os discursos em funcionamento. Partiremos de uma delas, a sinopse do livro “O milagre da manhã”.

Esse é um livro de Hal Elrod, publicado em 2012, que logo se tornou um *best-seller* da Amazon. O autor é um bem sucedido *coach* norte-americano. A história recente dos Estados Unidos permite compreender o motivo desse sucesso de venda. Segundo Castro (2018), em 2008 os Estados Unidos passaram por uma grave crise econômica decorrente do colapso do sistema financeiro habitacional. Em efeito cascata, pessoas perderam emprego e capacidade de saldar a dívida assumida com a compra da casa própria. O que parecia um sonho se transformou em um pesadelo.

Em tempos de globalização, isso teve impacto no mundo todo. A maior parte dos trabalhadores assalariados tiveram seus direitos básicos ameaçados, com diminuição da oferta de emprego, o que estimulou a busca por saídas alternativas. Nesse contexto, os serviços de *coach*, no rastro do movimento de autoajuda, arregimentaram milhares de adeptos, principalmente entre pessoas com nível médio a alto de escolarização, que viram seus projetos ruírem de forma repentina e passaram a ter que conviver com sérias limitações financeiras.

Quadro 1: Sinopse do livro "O milagre da manhã"

Conheça o método simples e eficaz que vai proporcionar a vida dos sonhos - antes das 8 horas da manhã! Hal Elrod explica os benefícios de acordar cedo e desenvolver todo o nosso potencial e as nossas habilidades. O milagre da manhã permite que o leitor alcance níveis de sucesso jamais imaginados, tanto na vida pessoal quanto profissional. A mudança de hábitos e a nova rotina matinal proposta por Hal vão proporcionar melhorias significativas na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade ou quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas.

Fonte: Livraria Cultural (2019).

2.3 FAZENDO AS ETAPAS

1. Seleção de uma materialidade linguística/significante: a sinopse presente no Quadro 2.
2. Desintagmatização linguística:
 - a) **conheça:** existe algo desconhecido para o leitor;
 - b) **o método simples e eficaz:** existem outras formas de se tentar atingir o mesmo objetivo, mas de uma forma complicada e ineficiente;
 - c) **que vai proporcionar a vida dos sonhos:** caracterização positiva do método que garante a vida almejada pelo leitor;
 - d) **antes das 8 horas da manhã:** anterior ao início das atividades laborativas;
 - e) **Hal Elrod:** referência ao autor/autoridade;
 - f) **explica:** o leitor ainda não compreende;

- g) os benefícios de acordar cedo:** pode-se acordar tarde, mas isso não é benéfico;
- h) e desenvolver todo o nosso potencial e as nossas habilidades:** isso é decorrente de se acordar cedo, acordar cedo permite um desenvolvimento que ainda não existe, o leitor tem potencial e habilidades a serem desenvolvidas;
- i) o milagre da manhã:** algo sobre-humano ocorre apenas com as manhãs;
- j) permite:** é possível;
- k) que o leitor alcance:**
- l) níveis de sucesso:** em oposição ao fracasso existente até então;
- m) jamais imaginados:** impossibilitado até mesmo no campo do imaginário, que é descomprometido com a realidade;
- n) tanto na vida pessoal quanto profissional:** abrange as esferas privada e pública;
- o) a mudança de hábitos:** enfrentamento ao que é hábito até o momento;
- p) e a nova rotina matinal:** alteração da rotina da parte da manhã em prol de se realizar os sonhos;
- q) proposta por Hal:** que é uma autoridade, outros não são;
- r) vão proporcionar melhorias significativas:** dão conta de superar a situação limitante;
- s) na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade:** valores da sociedade burguesa;
- t) ou quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas:** totalidade, onipotência.

3. Identificação das famílias parafrásticas

- a) o método simples e eficaz:** receita infalível - consideração de que é possível, a partir de um procedimento padrão, atender a todas as necessidades dos mais distintos públicos;
- b) que vai proporcionar a vida dos sonhos:** promotor da vida perfeita - aquilo que se é desejado é possível de ser alcançado;
- c) antes das 8 horas da manhã:** antes do início das obrigações - existe um tempo precisos que está sendo desperdiçado;
- d) os benefícios de acordar cedo:** as benesses de se levantar na madrugada;

- e) e desenvolver todo o nosso potencial e as nossas habilidades:** e potencializar as habilidades - constatação de que há uma potência a ser explorada;
- f) o milagre da manhã:** - evento extraordinário;
- g) níveis de sucesso:** bem sucedido - necessidade de reconhecimento social;
- h) tanto na vida pessoal quanto profissional:** tanto na vida de cada um quanto no trabalho – abarca as duas dimensões da existência adulta.
- i) a mudança de hábitos:** a transformação da rotina - é da ordem pessoal os fatores que impedem a pessoa de alcançar o que se é desejado;
- j) vão proporcionar melhorias significativas na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade:** você vai se tornar mais saudável, feliz, bem relacionado, com prosperidade e serenidade - as dimensões mais significativas para um adulto em atividade produtiva serão fortalecidas;
- k) ou quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas:** em tudo o que você precisar - é possível alcançar o absoluto.

4. Identificação do processo de enunciação (funcionamento do esquecimento nº 2)
 Os itens **a** até o **k** correspondem às famílias parafrásticas e ilustram bem o processo de enunciação em funcionamento discursivo. Dentro da formação discursiva em que está inscrito, o sujeito tem inúmeras possibilidades de enunciar o seu dizer, e a opção pelas expressões de fato utilizadas revelam que é posto em circulação a vontade de superação, ligada ao elemento supra-humano, já que sonho, manhã, sucesso, potencialização, transformação transitam no sentido de uma dimensão material e heroica com uma passagem pelo divino. De qualquer forma, não se é meramente humano.

5. Identificação do objeto discursivo

- Cabe unicamente ao indivíduo desenvolver estratégias para superar dificuldades e se realizar plenamente.

6. Identificação da formação social

- O sujeito está inserido na formação social de quem tem o trabalho como fonte de subsistência, ou quem tem o capital, mas não teve sucesso em outras dimensões

da vida, como relacionamentos ou vida saudável. Existe a manutenção das relações de trabalho do capitalismo, principalmente com a referência da necessidade de se fazer as atividades antes das 8 horas da manhã: horário de trabalho. A vida regulada pelo trabalho, com horário certo para cada coisa. Negação do ócio.

7. Desintagmatização discursiva

- a) Discurso científico: *o método simples e eficaz,*
- b) Discurso religioso: *milagre da manhã,*
- c) Discurso meritocrático: *desenvolver todo o nosso potencial e as nossas habilidades, o leitor alcance níveis de sucesso jamais imaginados, tanto na vida pessoal quanto profissional, a mudança de hábitos e a nova rotina matinal [...] vão proporcionar melhorias significativas na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade ou quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas.*

8. Identificação do processo discursivo (funcionamento do Esquecimento nº 1)

- O trabalhador relaciona a melhoria em sua qualidade de vida ao aumento de sua capacidade laborativa, ou seja, não consegue compreender o funcionamento do sistema capitalista que, para se manter, exige que ele (o trabalhador) não supere sua condição de força de trabalho e não tenha consciência de que, por mais que faça, individualmente, não haverá alterações significativas, apenas as necessárias para que o sistema capitalista se mantenha.

9. Identificação da formação discursiva dominante

- Formação discursiva da meritocracia

Ainda que apareça o discurso religioso, não é o elemento transcendental que promoverá a mudança. Esse está presente como mais um aporte para o sujeito que é responsável pela própria superação. O milagre - evento extraordinário - não se dará pela oração, contemplação ou obras, e sim pelo esforço.

O mesmo ocorre com o discurso científico. É ofertado um procedimento a ser seguido, mas cabe ao próprio sujeito a execução do projeto. Ele está na pessoa do

cientista, do que realiza, daquele que tem condições de efetuar a cabo uma determinada operação.

10. Reflexão sobre a tensão entre a formação discursiva dominante e outras formações discursivas (interdiscurso)

A formação discursiva religiosa, ao se referir ao milagre, aciona a memória discursiva de que existe um ser superior, onipotente, que rege o destino de cada um. Ao homem cabe seguir seus preceitos e conseguir se religar a esse ser, quando então tudo lhe será alcançado. Fica a ideia da vida regulada, austera, dedicada ao trabalho e ao sacrifício, evitando os vícios, tais como os ditados populares: "Deus ajuda quem cedo madruga", "Mente vazia oficina do diabo". Por meio da privação e da dor, é possível a redenção, a obtenção do desejo, do impossível, o milagre.

No enunciado em estudo, o milagre está associado ao período da manhã, início do dia. O horário recomendado (*antes das 8 horas da manhã*) evoca a memória do trabalho no campo, cuja rotina se inicia antes do alvorecer, e do trabalho no início do período industrial, em que as jornadas de trabalho se estendem a 12 ou 14 horas diárias. O extenuar do corpo, a negação do prazer, do idílio, das horas livres sem ocupação.

A formação discursiva científica funciona em torno da expressão *método simples e fácil*: aquilo que pode ser comprovado, o que é eficaz, que sempre alcança o que é estipulado. *Método* é um passo a passo que permite chegar a um mesmo fim independente das condições do contexto. O que é *simples* e *fácil* está ao alcance de qualquer um, não exige um alto conhecimento técnico, como se é esperado de um especialista.

Ainda assim, cabe ao indivíduo a obtenção da vida dos sonhos, em que se tem excelência em todas as dimensões, afirmando a anulação do conflito, negando o fracasso, revelando uma obsessão pelo sucesso e felicidade constante, como se isso fosse um padrão e um produto que pode ser adquirido. Tal proeza depende do indivíduo, em seu esforço isolado, por meio da persistência e da resiliência, marcas distintivas de determinação em superar. Aquele que consegue, por méritos próprios, por ter se esforçado e vencido as adversidades, por ter acreditado e ido em busca, a

esse cabe essa vida perfeita. Existe o método, o milagre, mas o conseguir depende de cada um.

11. Identificação de como o sentido é posto em funcionamento pela formação ideológica

A formação ideológica do capitalismo prima pela manutenção das relações de produção. Nessa ordem, o capital regula as experiências humanas. É necessário que a acumulação do capital e a exploração da força de trabalho sejam naturalizadas. Muitas são as práticas que concorrem para isso, como o estímulo à concorrência e ao consumismo, à negação das diferenças e a supervalorização do desempenho individual por meio do reconhecimento do mérito.

Uma das formas de se realizar a ideologia capitalista é por meio do controle do tempo, o que fortalece a opressão e dominação dos trabalhadores. A tomada do tempo, a impossibilidade de se ocupar com atividades da esfera privada e a necessidade de se adequar ao ritmo e tempo da produção do outro, o proprietário, ou quem paga pelo uso do tempo do trabalhador, delimitam a existência do trabalhador.

Dedecca (2004) trata sobre a utilização do tempo duas dimensões: para reprodução econômica e para reprodução social. O tempo para reprodução econômica envolve aquele destinado ao trabalho remunerado e o gasto com deslocamento para sua realização. O tempo para reprodução familiar e social incorpora, ao menos, as atividades de organização domiciliar, de lazer e de sono. Ambos os tempos são recorrentemente transformados pelas mudanças econômicas, sociais e culturais. (DEDECCA, 2004, p. 1).

O teórico afirma que o capitalismo revolucionou as condições de trabalho, mesmo assim, não eliminou a necessidade de um tempo necessário para a reprodução social, física e mental dos homens e mulheres. A regulação das horas destinadas ao trabalho é uma reivindicação clássica dos movimentos operários, lembrada historicamente pelo 1º de maio.

Sabemos que o tempo para a reprodução social mantém uma relação direta com o tempo para a reprodução econômica. Sua extensão é determinada em conformidade com a manutenção da saúde que consegue proporcionar. É preciso

que haja o descanso físico e mental para evitar o adoecimento do trabalhador e encarecimento da mão de obra.

É a mesma lógica para a remuneração do trabalho resultante dessa mão de obra. É o mínimo para a existência da força de trabalho, mas não para a existência da pessoa. O que importa é que seja o suficiente para que o trabalhador se mantenha produtivo. As outras dimensões da vida constituem a faceta da intimidade de cada um, estando à mercê da equação resultante entre o que se é possível dispensar de tempo e dinheiro por cada pessoa. Ampliar o tempo da reprodução social com um significativo investimento financeiro é tido como um mérito resultante de um desempenho acima do mediano.

A expressão *antes das 8 horas da manhã* torna-se explícita nesse sentido. Ao sujeito que está em funcionamento na formação ideológica capitalista, tudo é possível a quem tem o capital (em qualquer tempo). Já quem vende sua força de trabalho precisa gastar, em projetos pessoais, o seu tempo para reprodução social, jamais o horário destinado à reprodução econômica. Não se defende uma redução desse tempo em prol de ampliação da reprodução social. Cabe ao indivíduo buscar, em sacrifício das horas de reprodução social, alcançar o que está em oferta no mundo do capital reforçando o funcionamento desse mundo. Esse sujeito meritocrático alcançará *melhorias significativas na saúde, na felicidade, nos relacionamentos, nas finanças, na espiritualidade ou quaisquer outras áreas que necessitem ser aprimoradas.*

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AD francesa é uma importante teoria para a compreensão da arquitetura do capitalismo. Ela possibilita visualizar como, no âmbito da linguagem, a ideologia conforma os sujeitos em uma determinada formação discursiva. A sinopse em estudo enaltece os princípios do capitalismo e estimula o desempenho individual. Há a completa anulação dos processos históricos da luta de classes e da exploração contínua e feroz da vida útil do trabalhador em função de se obter o milagre, a possibilidade de se alcançar a plenitude. A mudança virá pela evocação do divino e do

discurso científico, mas só para aqueles que acionarem tais aportes por meio do esforço próprio. Mais que milagre e artefato, o sucesso é da ordem do mérito individual.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado** – notas para uma investigação. Lisboa: Presença, [1980].

CASTRO, J. R. **Dez anos da crise de 2008**: colapso, consequência e lições. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/13/Dez-anos-da-crise-de-2008-colapso-consequ%C3%A2ncias-e-li%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 5 nov. 2019.

DEDECCA, C. S. **Tempo, trabalho e gênero**. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/nota_tecnica_tempo_trabalho_e_genero.pdf. Acesso em: 5 nov. 2019.

LIVRARIA CULTURAL. Disponível em: <https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/autoajuda/desenvolvimento-pessoal/o-milagre-da-manha-46332587>. Acesso em: 5 nov. 2019.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes. [1999]. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PÊCHEUX, M. Discurso e ideologia(s). In: _____. **Semântica e discurso** – uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandini, Lourenço C. J. Filho, Manoel Luiz G. Corrêa, Silvana M. Serrani. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995. p. 141-186.

ABSTRACT

The confluence of Linguistics, Historical Materialism and Psychoanalysis is the foundation of French AD. Its object of study is the meaning/discourse, has showed the discursive processes, since these are at the origin of the production of the effects of meaning, constituting language as a material place of ideology, a process strongly linked to the issues of relations of production and its unfolding through ideological and discursive formations. It is a materialist theory of discourse because it considers that ideology pervades all human activities and plays a decisive role in them. The aim of this paper is to present some concepts of French AD and an analysis of the synopsis of Hal Elrod's book "The Miracle of the Morning" in the light of these concepts, in an attempt to illustrate to the beginner in these studies the work of the discourse analyst seeking to elucidate how meaning is put into operation.